
AMBIÇÃO POLÍTICA DE MULHERES: ANÁLISE DAS ESCOLHAS DE CARREIRA E SUCESSO ELEITORAL DAS DEPUTADAS FEDERAIS BRASILEIRAS ELEITAS EM 2010 E 2014

Gabryela Gabriel¹

Rodrigo Silva²

Resumo

Introdução: A busca do(a)s parlamentares pela sobrevivência na política pode ser observada mundo afora. Identificar estes movimentos é importante para compreender suas escolhas de carreira. **Materiais e métodos:** Esta pesquisa busca responder “qual a ambição política das deputadas federais brasileiras eleitas nos anos 2010 e 2014?” a partir de três variáveis: i) escolhas de carreira; ii) tipo de ambição política; e iii) sucesso eleitoral, coletadas através do banco do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Utilizamos de estatística descritiva e do teste qui-quadrado de independência. **Resultados:** Analisando exclusivamente as frequências, não é possível identificar diferenças expressivas entre a ambição progressiva e o risco de derrota entre homens e mulheres. Além disso, os resultados do p-valor não indicam associação entre gênero e as variáveis desta pesquisa. Para mulheres, apenas há associação entre sucesso eleitoral nas eleições de 2012 e a ambição política no pleito de 2014. **Discussão:** Concluímos que o uso exclusivo das variáveis institucionais de ambição que compõem esta pesquisa não foi capaz de identificar as desigualdades de gênero no desenvolvimento de carreira das deputadas federais brasileiras.

Palavras-chave: ambição política; escolhas de carreira; sucesso eleitoral; deputadas federais; mulheres.

1. INTRODUÇÃO

A busca do(a)s parlamentares pela sobrevivência na política pode ser observada mundo afora. Contrariando a lógica da hierarquia das carreiras políticas em outros países, o sistema político brasileiro não possui uma hierarquia de cargos bem definida, capaz de ser classificada como um todo em uma escala de importância. Nestes casos, a instabilidade enfrentada por aquele(a)s que ocupam cargos eletivos, pode levá-lo(a)s a tomar decisões sobre suas carreiras políticas a partir de um cálculo

¹ Mestranda em Ciência Política na Universidade Federal do Paraná, gabryelasantos@hotmail.com, <<https://orcid.org/0000-0003-1032-2436>>.

² Mestre e doutorando em Ciência Política na Universidade Federal do Paraná, rodrigodasilva010@gmail.com, <<https://orcid.org/0000-0001-7051-9391>>.

de prós e contras, que, por vezes, os fazem circular entre diferentes cargos, construindo carreiras dinâmicas e não lineares (Borchert, 2011). Identificar estes movimentos é importante para compreender suas escolhas de carreira.

A presença de mulheres na Câmara dos Deputados do Brasil é marcada por representar uma minoria numérica ao longo dos anos, ainda que tenha crescido no último pleito³. Apesar da representação feminina na Câmara ter passado de 10% para 15% entre as legislaturas 55 e 56, respectivamente, o Brasil ainda performa na posição 142 – em uma lista de 192 países – no *ranking* de mulheres em legislativos nacionais da Inter-Parliamentary Union⁴.

Diante da carência de estudos que, a partir de um recorte de gênero, abordem a ambição política e o sucesso eleitoral das deputadas federais brasileiras, esta pesquisa se dedica a mapear essas informações com base nas parlamentares eleitas nas legislaturas 54 e 55. Portanto, buscamos responder “qual a ambição política das deputadas federais brasileiras eleitas nos anos 2010 e 2014?”. Os objetivos são: i) investigar as escolhas de carreira, ambição política e o sucesso eleitoral das deputadas federais brasileiras eleitas em 2010 e 2014; ii) comparar a ambição política e o sucesso eleitoral das deputadas e dos deputados federais eleitos no período indicado; e iii) analisar as possíveis desigualdades de gênero evidenciadas pelo sistema político brasileiro.

As hipóteses que norteiam este estudo são:

h1) Parlamentares homens e mulheres eleito(a)s para a Câmara dos Deputados possuem ambição progressiva similares;

h2) As deputadas federais deparam-se com maiores riscos de derrota nas urnas quando comparadas aos deputados federais homens.

Este estudo está estruturado em 5 seções. A primeira delas é esta breve introdução. A seção seguinte reúne alguns conceitos e exemplos empíricos do que a literatura diz sobre ambição política, com foco na ambição política de mulheres. A terceira seção detalha os materiais utilizados por esta pesquisa, e o uso de estatística descritiva e do teste qui-quadrado de independência para buscar associações. Na seção seguinte, apresentamos e discutimos os resultados encontrados. Por fim, na seção 5 retomamos as hipóteses e apresentamos as conclusões desta pesquisa.

³ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/545897-bancada-feminina-na-camara-sobe-de-51-para-77-deputadas/>. Acessado em 18/01/2022.

⁴ Último ranking mensal referente ao mês de novembro de 2021. Mais detalhes em: <https://data.ipu.org/women-ranking?month=11&year=2021>. Acessado em 18/01/2022.

2. AMBIÇÃO POLÍTICA DE MULHERES

A arena política é um espaço majoritariamente ocupado por homens (Carrol & Sanbonmatsu, 2013). Para compreender o que está por trás da baixa presença de mulheres nesses espaços, é necessário que nos debruçemos sobre o que o(a)s pesquisadore(a)s têm investigado a esse respeito nos últimos anos. O gênero, portanto, exerce um papel importante no processo eleitoral.

Dentre as várias etapas ou configurações desse processo, o desejo de fazer parte ou de permanecer na elite política de um país é analisado nos estudos sobre ambição política. Schlesinger (1966) foi pioneiro ao investigar os movimentos entre os cargos da classe política norte-americana. Ao contrário do que ocorre no Brasil, nos Estados Unidos a estrutura de oportunidades de cargos políticos possui uma hierarquia bem definida, permitindo que padrões de movimentos de carreira fossem identificados à época.

A literatura registra alguns tipos de ambição política: i) ambição progressiva, que representa o desejo por ocupar cargos mais altos do que o já ocupado na hierarquia; ii) ambição regressiva, que se caracteriza por escolher um cargo de menor expressão quando comparado ao já ocupado; c) ambição estática, que se trata da busca pela reeleição; iv) ambição discreta, que é caracterizada pela escolha por não se candidatar a um novo mandato; e v) ambição nascente, que precede às eleições e se caracteriza pelo desejo de pertencer à política (Schlesinger, 1966; Samuels, 2000; Leoni, Pereira & Rennó, 2003).

Há também quem questione a visão de que a ambição exclusivamente precede a decisão de concorrer, por entender que carreiras políticas podem existir sem terem sido planejadas ou sem a necessidade de um cálculo racional de oportunidades. Trata-se de um modelo alternativo de candidatura, o de decisões relacionalmente incorporadas, – *relationally embedded decision* – que indica que a decisão das mulheres (ou de homens) por concorrer a cargos públicos também pode envolver considerações de pessoas próximas a elas. Ao analisar legisladore(a)s estaduais, Carrol e Sanbonmatsu (2013) identificaram que a maioria das mulheres que buscavam se eleger pela primeira vez não havia pensado seriamente sobre concorrer até que outras pessoas sugerissem. Por sua vez, em sua maioria, os homens responderam que a ideia inicial de concorrer foi puramente deles ou que nas vezes em que outras pessoas sugeriram a candidatura, eles já haviam pensado sobre o assunto.

Ao avaliar o papel que o gênero exerce nesse processo eleitoral, Fox e Lawless (2004) sugerem que há diferenças no que é exigido para que homens e mulheres cogitem concorrer para cargos políticos. Segundo eles, os aspectos centrais que caracterizam essas desigualdades estão na

tendência das mulheres em não se sentirem preparadas e de receberem menos incentivos do que os homens. Sua pesquisa investigou candidatas e candidatos em potencial, com *background* socioprofissional similar, e concluíram que o gênero impacta na decisão inicial de se candidatar, ou seja, no recrutamento de candidato(a)s.

Há ainda pesquisas que pressupõem a existência de um efeito contágio, que seria capaz de incentivar a candidatura de novas mulheres a partir do fato de outras mulheres terem sido eleitas em pleitos anteriores (Matland & Studlar, 1996). No Brasil, testou-se se a eleição de mulheres para o executivo municipal teve impacto na nomeação de candidatas pelos partidos políticos, para o mesmo cargo, nos pleitos seguintes. O autor conclui que nos casos em que as prefeitas eleitas em primeiro momento não buscam reeleição, a tendência é que a proporção de mulheres entre o(a)s candidato(a)s estreates aumente (Speck, 2018).

Tais exemplos reforçam que o recrutamento é um componente central no sistema político e, também, que é capaz de delimitar a composição das elites políticas (Norris, 2007). A partir do momento em que as barreiras impostas pelo processo de recrutamento são quebradas e as mulheres encontram-se em uma nova posição diante da classe política, é possível observar outros comportamentos.

Através de pesquisa realizada nos Estados Unidos, com pessoas já eleitas para cargos estaduais e locais, Carrol (1985) assegura que homens e mulheres possuem ambições progressivas muito similares. Em outras palavras, após assumirem um cargo público eletivo estas mulheres são tão dispostas quanto os homens para escolher cargos de maior expressão. Além disso, quando se trata da etapa final do processo eleitoral, ou a probabilidade de vencer disputas políticas, não foram identificadas diferenças significativas entre os gêneros (Fox & Lawless, 2004).

Apesar de a experiência de posse desses cargos diminuir as diferenças no nível de ambição entre os gêneros, ao observar o *background* social deles, percebemos que isto não significa que esses atores possuem perfis semelhantes. Estudos revelam que, de modo geral, as mulheres tendem a possuir menor nível educacional e a ocupar profissões de status mais baixo do que homens, embora não haja diferenças significativas em outros aspectos, como quando se trata de faixa etária, por exemplo (Carrol, 1985; Burt-Way, 1992; Diamonds, 1977; Carrol & Sanbonmatsu, 2013).

Nesta pesquisa, o foco está na ambição política de mulheres que já estão inseridas na classe política, com uso de variáveis exclusivamente institucionais. Espera-se saber se é possível encontrar diferença entre os gêneros, ainda que não utilizemos variáveis sociais.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Através do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foram reunidas informações sobre o(a)s deputado(a)s federais brasileiro(a)s eleito(a)s em 2010 e 2014. Dentre elas, foi realizada a coleta das escolhas de carreira e seus respectivos resultados eleitorais, considerando os dois pleitos que sucederam cada uma dessas eleições disputadas.

A análise se dá em duas etapas, já que o(a)s parlamentares foram analisados por legislatura. Portanto, o universo desta análise se divide em dois grupos compostos pelo(a)s deputado(a)s federais: i) eleito(a)s para a 54ª legislatura; e ii) eleito(a)s para a 55ª legislatura. Nas Tabelas 1 e 2, detalhamos o universo da investigação.

TABELA 1 – Universo e número de observações em análise da 54ª. Legislatura

N de deputado(a)s federais eleito(a)s em 2010	N de deputadas federais eleitas em 2010	N de observações de escolhas de carreiras, tipo de ambição e sucesso eleitoral das deputadas federais eleitas em 2010 (eleições de 2012 e 2014)
513	45	315

FONTE: elaborado pelo(a)s autores com base no banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (eleições 2010, 2012 e 2014).

TABELA 2 – Universo e número de observações em análise da 55ª. Legislatura

N de deputado(a)s federais eleito(a)s em 2014	N de deputadas federais eleitas em 2014	N de observações de escolhas de carreiras, tipo de ambição e sucesso eleitoral das deputadas federais eleitas em 2014 (eleições de 2016 e 2018)
513	51	357

FONTE: elaborado pelo(a)s autores com base no banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (eleições 2014, 2016 e 2018).

Esta pesquisa busca explicar a ambição política das deputadas federais brasileiras a partir de três variáveis: i) escolhas de carreira; ii) tipo de ambição política; e iii) sucesso eleitoral. O Quadro 1

apresenta este conjunto de variáveis que compõe o modelo de análise, suas categorias e uma breve descrição, como pode ser visto a seguir.

QUADRO 1 – Variáveis selecionadas no modelo

Variável	Categorias e medidas	Descrição
Escolhas de carreira	Vereador; Prefeito interior; Prefeito capital; Vice-prefeito; Deputado Estadual; Governador; Vice-governador; Deputado Federal; Senador; Suplente de Senador; Presidente; Vice-presidente	Variável categórica nominal: registra os cargos políticos para os quais o(a)s deputado(a)s federais eleito(a)s concorreram nos anos subsequentes
Sucesso eleitoral	Eleito/Não eleito	Variável categórica nominal: indica o desfecho dos eventos em 2012, 2014, 2016 e 2018
Tipo de ambição política	Discreta; Regressiva; Estática; Progressiva	Variável categórica nominal: classifica os tipos de ambição política em função do nível do cargo pretendido na hierarquia de cargos políticos no Brasil

FONTE: elaborado pelo(a)s autores, 2022.

A variável “tipo de ambição política”, quando aplicada ao contexto brasileiro, deve levar em consideração a complexidade deste sistema político, já que não é possível definir como os cargos eletivos como um todo se comportam diante de uma hierarquia de importância (Borchert, 2009, 2011; Miguel, 2003). Neste caso, o Quadro 2 apresenta como esta variável foi classificada neste *paper* de acordo com os movimentos de carreira do(a)s parlamentares.

QUADRO 2 – Tipo de ambição política a partir do cargo de Deputado Federal de acordo com os movimentos de carreira

Cargo de origem	Escolha de carreira	Tipo de ambição
-----------------	---------------------	-----------------

Deputado Federal	Prefeito de capital; Senador; Governador; Vice-presidente; Presidente	Ambição Progressiva
Deputado Federal	Prefeito de interior; Vice-prefeito (capital e interior); Vice- governador; Deputado Estadual; Vereador; Suplente de Senador	Ambição Regressiva
Deputado Federal	Deputado Federal	Ambição Estática
Deputado Federal	Não se candidatou para novos cargos	Ambição Discreta

FONTE: Elaborado pelo(a)s autores, 2022.

Com o auxílio do *software* R versão 4.1.0, utilizamos de estatística descritiva para determinar a frequência de cada tipo de ambição por legislatura e, através do teste qui-quadrado de independência e da análise dos resíduos ajustados, testamos a existência de algumas associações, sendo elas: i) gênero x escolhas de carreira; ii) gênero x ambição política; iii) gênero x sucesso eleitoral; iv) sucesso eleitoral x ambição política; e v) sucesso eleitoral x ambição política no pleito posterior. Os testes foram aplicados a(o)s parlamentares nas duas eleições depois de 2010 e, em seguida, a(o)s que vieram após 2014.

4. RESULTADOS

Inicialmente foram analisados o tipo de ambição e o sucesso eleitoral das deputadas federais eleitas em 2010, com foco nos pleitos de 2012 e 2014. A Tabela 3 apresenta as frequências e porcentagens de cada uma delas.

TABELA 3 – Tipo de ambição política e taxa de sucesso eleitoral das deputadas federais eleitas em 2010 nas eleições subsequentes (2012 e 2014)

Tipo de Ambição Política	Frequência(%)	Sucesso eleitoral		(%)
Eleições municipais de 2012				
Discreta	38	84,4	NC	NC
Progressiva	5	11,1	1	20
Regressiva	2	4,4	1	50
Eleições gerais de 2014				
Discreta	8	17,7	NC	NC
Progressiva	4	8,8	2	50
Regressiva	5	11,1	3	60
Estática	28	62,2	18	64,2

FONTE: elaborado pelo(a)s autores, 2022.

As frequências dos dados acima revelam que as parlamentares, em sua maioria, optam por não disputar novos cargos em eleições municipais (84,4%), revelando uma preferência por se manter em uma ambição discreta. A escolha por não concorrer nestas eleições é um fenômeno que se repete com as deputadas federais eleitas em 2014 (Tabela 4), isto pode significar tanto a importância que cargos no legislativo federal têm para essas mulheres, quanto o fato de elas não terem sido reeleitas nas eleições de 2014, ou até mesmo falta de ambição para assumir outros cargos. No entanto, estas são apenas possibilidades, dado que as variáveis selecionadas para esta pesquisa não nos permitem analisar suas causas.

Em 2012, 11,1% das deputadas federais concorreram a cargos que classificam suas escolhas de carreira como ambição progressiva, com uma taxa de sucesso eleitoral de 20%. Enquanto isso, dentre as parlamentares que optaram por concorrer a cargos que, conforme a hierarquia adotada nesta pesquisa, caracterizam sua ambição como regressiva, identificamos uma frequência de 4,4% em 2012. A taxa de sucesso eleitoral foi de 50%. Comparando exclusivamente essas frequências, deputadas federais mulheres se arriscam mais em ambições progressivas nesta eleição municipal do que os homens, que proporcionalmente, por sua vez, escolheram mais cargos de menor expressão⁵ do que as mulheres.

⁵ A ambição progressiva dos deputados federais homens foi de 4,7% com taxa de 13,6% de sucesso eleitoral em 2012. Já sobre a frequência de suas ambições regressivas, em 2012 foram 8,9% onde 30,9% deles foram eleitos.

As eleições gerais de 2014, além de nos dar uma perspectiva sobre a taxa de renovação parlamentar da Câmara dos Deputados, nos mostra como se comportaram as deputadas analisadas em seus movimentos de carreira quando expostas aos cargos de importância extramunicipal. As deputadas, em sua maioria (82,3%), optaram por permanecer em cargos eletivos, pois apenas 17,7% delas tiveram ambição discreta. Por se tratar de um período em que os mandatos obtidos em 2010 se encerram, é comum que elas busquem alternativas para se manter na política, seja na busca pela reeleição ou por cargos inferiores ou superiores ao de deputada federal na hierarquia da classe política brasileira.

A reeleição é o caminho mais procurado pelo(a)s deputado(a)s federais das legislaturas 54 e 55 (Tabelas 3 e 4). Na 54ª legislatura, 62,2% das mulheres possuem ambição estática com taxa de desempenho eleitoral positivo de 64,2%, comportamento não tão diferente ao dos homens⁶. Por outro lado, quando se trata de tentar cargos alternativos ao de deputado(a) federal, ainda que a diferença seja pequena, as mulheres demonstram mais disposição para as ambições progressivas – padrão que se repete na eleição municipal de 2012 – e regressivas quando comparadas aos parlamentares do sexo masculino⁷. Nas eleições de 2014, elas apresentaram ambição progressiva em 8,8% das suas escolhas e ambição regressiva em 11,1%. As taxas de desempenho eleitoral favorável a elas foram de 50% e 60%, respectivamente.

A última etapa da análise dessa legislatura se deu com o uso do teste qui-quadrado de independência e a análise dos resíduos ajustados. Através dele, verificamos se era possível encontrar associação entre as variáveis utilizadas nesta pesquisa. Inicialmente foi realizada a tabulação cruzada entre gênero e as variáveis: escolhas de carreira, ambição política e sucesso eleitoral nas eleições de 2012 e 2014, porém em nenhum desses casos foi possível encontrar associação⁸. Em outras palavras, com o uso exclusivo das variáveis institucionais de ambição que compõem esta pesquisa não foi possível identificar onde se encontram as desigualdades de gênero no desenvolvimento das carreiras desse(a)s parlamentares.

Em seguida, utilizamos o gênero do(a)s deputado(a)s como variável de controle e buscamos associação entre sucesso eleitoral e ambição política. Em 2012 não foi encontrada associação, visto

⁶ Nas eleições gerais de 2014, a ambição estática dos deputados federais eleitos em 2010 foi de 68,8% com desempenho eleitoral positivo de 76%.

⁷ Nas eleições gerais de 2014, a ambição progressiva dos deputados federais eleitos em 2010 foi de 5,5% e a regressiva foi de 7,4%. Suas taxas de sucesso eleitoral foram de 34,6% e 60%, respectivamente.

⁸ Gênero x Escolhas de carreira 2012 ($p = 0,679$); Gênero x Ambição Política 2012 ($p = 0,122$); Gênero x Sucesso eleitoral 2012 ($p = 0,919$); Gênero x Escolhas de carreira 2014 ($p = 0,623$); Gênero x Ambição Política 2014 ($p = 0,628$); Gênero x Sucesso eleitoral 2014 ($p = 0,465$).

que os p-valores referentes às deputadas e deputados foram, respectivamente, $p = 0,427$ e $p = 0,129$ (p-valor acima de 0,05). Em 2014 o resultado se manteve apenas para as parlamentares do sexo feminino ($p = 0,854$). Os homens, por sua vez, obtiveram p-valor igual a 0,000. Portanto, analisando os resíduos ajustados, é possível afirmar que: i) há associação positiva entre buscar a reeleição (ambição estática) e sucesso eleitoral (resíduos = 4,3); ii) há associação positiva entre aqueles que tiveram uma ambição progressiva e fracassaram nas urnas (resíduos = 4,4).

Por fim, ainda com o gênero como variável de controle, verificamos a possibilidade do sucesso eleitoral obtido ou não em um pleito estar associado à ambição do(a)s parlamentares no pleito seguinte. Neste caso, identificamos associação entre sucesso eleitoral nas eleições de 2012 e a ambição dele(a)s no pleito de 2014 tanto para mulheres ($p = 0,03$) quanto para homens ($p = 0,000$). Através destes resultados, podemos afirmar que: i) mulheres que tiveram sucesso nas urnas em 2012 estão positivamente associadas à ambição discreta (não concorrer) em 2014, visto que o resíduo ajustado foi de 2,6; ii) homens que tiveram sucesso nas urnas em 2012 estão positivamente associados à ambição discreta (não concorrer) em 2014, visto que o resíduo ajustado foi de 5,4; e iii) homens que não tiveram sucesso nas eleições de 2012 estão positivamente associados à ambição estática em 2014, buscando a reeleição, visto que o resíduo ajustado foi de 4,8. Vê-se que, em alguns casos, é possível identificar associação entre: se eleger nas municipais e não se candidatar para as eleições gerais seguintes; e na busca pela reeleição por aqueles que não obtiveram sucesso nas municipais que antecederam, ainda que a ambição estática já seja uma tendência de escolha.

A Tabela 4 apresenta as frequências e porcentagens referentes ao segundo grupo analisado, as deputadas federais eleitas em 2014 com foco nas escolhas de carreira que elas tomaram nos pleitos de 2016 e 2018.

TABELA 4 – Tipo de ambição política e taxa de sucesso eleitoral das deputadas federais eleitas em 2014 nas eleições subsequentes (2016 e 2018)

Tipo de Ambição Política	Frequência (%)		Sucesso eleitoral (%)	
	Frequência	%	NC	%
Eleições municipais de 2016				
Discreta	40	78,4	NC	NC
Progressiva	5	9,8	0	0

Regressiva	6	11,7	1	16,6
Eleições gerais de 2018				
Discreta	4	7,8	NC	NC
Progressiva	3	5,8	3	100
Regressiva	2	3,9	1	50
Estática	42	82,3	28	66,6

FONTE: elaborado pelo(a)s autores, 2022.

Ao observar as Tabelas 3 e 4, podemos identificar imediatamente dois padrões⁹. Em sua maioria: i) nas eleições municipais as deputadas federais preferem não disputar novos cargos; e ii) nas eleições gerais seu foco é a reeleição. No primeiro caso, é visível que as parlamentares possuem ambição discreta, visto que, em 2016, 78,4% delas não se candidataram a outros cargos¹⁰. Já no caso das eleições gerais de 2018, quando comparadas às eleitas em 2010 que concorreram em 2014 (62,2%), elas também possuem alta taxa de ambição estática (82,3%)¹¹ e apresentam um aumento significativo com relação ao exemplo anterior. Dentre elas, 66,6% conseguiram se reeleger.

Nas eleições de 2016, quando comparadas as frequências, observa-se que as mulheres estão mais dispostas a concorrer a cargos em níveis municipais do que os homens. Os dados referentes às escolhas de carreira dessas deputadas nos mostram que, em 2016, 9,8% delas optaram por cargos no executivo das capitais do Brasil, enquanto apenas 4,9% dos homens seguiram por esse caminho. Isto nos leva a concluir que, proporcionalmente, nos últimos anos as deputadas federais têm demonstrado mais disposição para ocupar cargos no executivo municipal das capitais brasileiras do que homens¹². No entanto, quando analisadas as taxas de sucesso eleitoral entre homens e mulheres, as deputadas possuíam piores desempenhos eleitorais¹³ em 2016, já que não conseguiram se eleger.

A ambição regressiva das parlamentares no mesmo período também é maior do que a dos parlamentares do sexo masculino. Em 2016, 11,7% delas ambicionaram cargos de importância expressiva mais baixa que o de deputada federal, enquanto os parlamentares homens apresentaram taxa de ambição regressiva de 8,4%. Porém, quando analisado o sucesso eleitoral, as mulheres

⁹ Ambos podem ser percebidos quando analisamos o(a)s deputado(a)s federais homens e mulheres no Brasil.

¹⁰ Em 2016, a ambição discreta que os homens obtiveram foi de 86,5%

¹¹ Em 2018, a frequência de ambição estática que os homens obtiveram foi de 72,7% com sucesso eleitoral de 63,3%.

¹² Analisando a ambição progressiva das eleitas em 2010 nos pleitos municipais de 2012 e 2016, elas apresentaram melhores frequências do que os homens neste mesmo período.

¹³ Taxa de sucesso eleitoral dos deputados federais homens em 2016 foi de 4,3%.

possuem taxas mais baixas do que os homens¹⁴, sendo 16,6% em oposição a 41%. Desta forma, considerando a efetividade do(a)s candidatos para se elegerem a nível municipal, as eleitas em 2010 obtiveram melhores taxas de desempenho eleitoral em 2012, enquanto os homens eleitos em 2014 lideraram na conversão de candidatura em eleição em 2016.

Nas eleições gerais de 2018, 92,2% das deputadas se candidataram. Desta forma, apenas 7,8% delas optaram por se ausentar da busca por cargos eletivos no período. Além disso, inversamente ao que ocorreu nas eleições municipais analisadas e nas eleições gerais de 2014, o movimento de escolhas de carreiras das deputadas federais da 55ª legislatura em 2018 nos mostra que elas possuem menos ambição progressiva do que os homens analisados no mesmo período. Dentre as 51 parlamentares, as que ambicionaram por cargos mais expressivos representam 5,8%¹⁵. Já as que possuem ambição regressiva representam apenas 3,9%¹⁶. Por outro lado, as taxas de sucesso eleitoral delas foram mais altas do que a dos deputados¹⁷, sendo 100% para as que apresentaram uma ambição progressiva e 50% para regressiva.

Aplicando o teste qui-quadrado de independência e analisando os resíduos ajustados, verificou-se a existência ou não de associação entre gênero e as variáveis: escolhas de carreira, ambição política e sucesso eleitoral nas eleições de 2016 e 2018, porém nos resultados obtidos não foi possível encontrar associação¹⁸ já que os p-valores ficaram acima de 0,05. No entanto, apesar de não haver associação, o cruzamento entre gênero e sucesso eleitoral em 2016 apresenta p-valor igual a 0,08 e isso pode indicar alguma significância nos dados. Refinando a análise com a leitura do residual ajustado (2,2), foi possível identificar que as mulheres acumularam mais derrotas do que os homens nas eleições municipais de 2016.

Assim como vimos na análise da Legislatura 54, ainda que tenhamos isolado a variável gênero para controle, os resultados dos testes qui-quadrado de independência demonstraram que não há associação entre sucesso eleitoral e ambição política para mulheres nas eleições municipais e gerais que vieram após a 55ª legislatura, em 2016 e 2018¹⁹ respectivamente. No caso dos deputados federais, verificou-se que há tal associação tanto nas eleições municipais de 2016 ($p = 0,002$) quanto nas gerais

¹⁴ Taxa de sucesso eleitoral dos deputados federais homens em 2016 foi, considerando suas ambições regressivas, de 41%.

¹⁵ Ambição progressiva dos parlamentares homens em 2018 foi de 10,1%.

¹⁶ Ambição regressiva dos parlamentares homens em 2018 foi de 5,1%.

¹⁷ Respectivamente, 29,7% e 45,8%.

¹⁸ Gênero x Escolhas de carreira 2016 ($p = 0,277$); Gênero x Ambição Política 2016 ($p = 0,235$); Gênero x Sucesso eleitoral 2016 ($p = 0,086$); Gênero x Escolhas de carreira 2018 ($p = 0,688$); Gênero x Ambição Política 2018 ($p = 0,522$); Gênero x Sucesso eleitoral 2018 ($p = 0,299$).

¹⁹ Sucesso eleitoral em 2016 x Ambição Política em 2016 ($p = 0,338$); Sucesso eleitoral em 2018 x Ambição Política em 2018 ($p = 0,418$).

de 2018 ($p = 0,000$). De acordo com os valores dos resíduos ajustados, é possível afirmar que em 2016: não ter sucesso eleitoral está associado a ambição progressiva (resíduo de -3,1); enquanto ter sucesso eleitoral está associado a ambição regressiva (resíduo de 3,1). Já em 2018, ter sucesso eleitoral está associado a ambição estática (resíduo de 4,4) e não ter sucesso eleitoral está associado a ambição progressiva (resíduo de 4,2).

A última tabulação cruzada para essa legislatura combinou sucesso nas urnas em 2016 e ambição política nas eleições seguintes (2018), porém identificamos que tanto para homens quanto para mulheres não há associação²⁰.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a ambição política das deputadas federais brasileiras eleitas em 2010 e 2014. A partir da análise de frequências, foi possível identificar que, em sua maioria, as mulheres optaram por: i) ambição discreta nos pleitos municipais de 2012 e 2016, priorizando manter-se no cargo de deputada federal até o fim do mandato; e ii) ambição estática nas eleições gerais de 2014 e 2018. Estas escolhas não se diferem das dos deputados do sexo masculino. Quando analisados o sucesso eleitoral de ambos na busca pela reeleição, os homens tiveram taxas superiores às das mulheres em 2014, apesar de porcentagens similares nas eleições de 2018.

A hipótese 1 (h1) desta pesquisa sugere que “parlamentares homens e mulheres eleito(a)s para a Câmara dos Deputados possuem ambição progressiva similares”. Ao analisar as frequências foi possível indicar que, com exceção das eleições gerais de 2018, as mulheres se arriscam mais em ambições progressivas do que os homens. Apesar disso, a diferença entre elas e os deputados em termos de porcentagem é pequena, o que corrobora os resultados obtidos por Carrol (1985) nos Estados Unidos. Ao analisar a ambição regressiva de ambos não foi possível encontrar um padrão, visto que as mulheres se destacaram mais do que os homens neste quesito nas municipais 2016 e gerais de 2014. Enquanto isso, os homens tiveram destaque nas municipais de 2012 e gerais de 2018.

A hipótese 2 (h2) sugere que “as deputadas federais se deparam com maiores riscos de derrota nas urnas quando comparadas aos deputados federais homens”, porém, ao comparar exclusivamente as taxas percentuais de ambos, os dados indicam que o sucesso eleitoral dessas mulheres só não é mais alto do que o dos homens nas eleições municipais de 2016. Nas eleições gerais de 2014, o

²⁰ Para as mulheres nenhuma estatística foi calculada por seu sucesso eleitoral em 2016 ter sido uma constante. P-valor dos homens foi de 0,848.

percentual de ambos é o mesmo, e nos pleitos de 2012 e 2018 suas taxas são mais altas. Assim como foi explicitado nos resultados da h1, apesar de haver diferenças entre eles, elas não são expressivas. Isto vai de encontro ao que Fox e Lawless (2004) indicam ao dizer que no que diz respeito à vencer as disputas eleitorais, não são encontradas diferenças significativas entre os gêneros.

Buscando refinar os resultados, foram analisadas as possíveis associações entre as variáveis desta pesquisa. No entanto, não encontramos associação ao cruzar o gênero do(a)s deputado(a)s com suas escolhas de carreira, ambição política e sucesso eleitoral nos anos de 2012, 2014, 2016 e 2018. Em seguida, isolando o gênero, não foi possível encontrar associação entre sucesso eleitoral e ambição política (2012, 2014, 2016 e 2018) para as mulheres. Para os eleitos em 2010, somente houve associação para os homens nas eleições de 2014. Portanto, é possível afirmar que: i) apesar de frequências similares entre homens e mulheres, apenas para os homens há associação positiva entre buscar a reeleição (ambição estática) e sucesso eleitoral; ii) embora, considerando as frequências, mulheres tenham mais ambição progressiva, somente há associação positiva entre os homens que tiveram ambição progressiva e fracasso nas urnas.

Identificamos também associação entre sucesso eleitoral nas eleições de 2012 e a ambição dele(a)s no pleito de 2014 tanto para mulheres ($p = 0,03$) quanto para homens ($p = 0,000$). Através desses resultados, podemos afirmar que: i) mulheres e homens que tiveram sucesso nas urnas em 2012 estão positivamente associado(a)s com a ambição discreta (não concorrer) em 2014; ii) homens que não tiveram sucesso nas eleições de 2012 estão positivamente associados à ambição estática em 2014, buscando a reeleição.

Por fim, dentre todas as combinações do(a)s eleitos em 2014, somente foi possível encontrar associação para os parlamentares homens. Para eles: i) não ter sucesso eleitoral está associado a ambição progressiva, com exceção do pleito de 2012; e ii) ter sucesso nas eleições gerais de 2014 e 2018 está associado a uma ambição estática. Portanto, talvez pela segurança da associação com a reeleição, eles podem não se destacar nas eleições municipais.

O uso exclusivo das variáveis institucionais de ambição que compõem esta pesquisa não foi capaz de trazer clareza para identificar as desigualdades de gênero no desenvolvimento de carreira das deputadas federais brasileiras. Os próximos passos desta pesquisa envolvem: i) incluir variáveis sociais que auxiliem na compreensão da ambição política dessas mulheres; e ii) analisá-las de modo geral, sem a divisão por legislaturas.

REFERÊNCIAS

Borchert, J. (2009) Ambition and opportunity in federal systems: the political sociology of political career patterns in Brazil, Germany, and the United States. *APSA Toronto Meeting Paper*, p. 1–21. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1450640>. Acesso em 18 jan. 2022.

Borchert, J. (2011) Individual ambition and institutional opportunity: a conceptual approach to political careers in multi-level systems. *Regional & Federal Studies*, 21(2), pp. 117–140. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13597566.2011.529757>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Burt-Way, B.J. & Kelly, R.M. (1992) Gender and sustaining political ambition: a study of Arizona elected officials. *The Western Political Quarterly*, 45(1), pp. 11-25. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/448760>>. Acesso em 18 jan. 2022.

Carrol, S.J. (1985) Political elites and sex differences in political ambition: a reconsideration. *The Journal of Politics*, 47(4), pp. 1231-1243. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2130817>. Acesso em 18 jan. 2022.

Carrol, S.J. & Sanbonmatsu, K. (2013) *Can more women run? Reevaluating paths to office*. In: S. Carrol & K. Sanbonmatsu. (orgs) *More Women Can Run: Gender and Pathways to the States Legislatures*. New York: Oxford Press University.

Carrol, S.J. & Sanbonmatsu, K. (2013) *Gender and the Decision to Run for Office*. In: S. Carrol & K. Sanbonmatsu. (orgs) *More Women Can Run: Gender and Pathways to the States Legislatures*. New York: Oxford Press University.

Diamond, I. (1977) *Sex Roles in the State House*. New Haven, CT: Yale University Press.

Fox, R.L. & Lawless, J.L. (2004) Entering the arena? Gender and decision to run for office. *American Journal of Political Science*, 48(2). DOI: <https://doi.org/10.1111/j.0092-5853.2004.00069>. Acesso em 18 jan. 2022.

Leoni, E., Pereira, C. & Rennó, L. (2003) Estratégias para sobreviver politicamente: escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil. *Opinião Pública*, 9(1), pp. 44–67. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762003000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Matland, R. E. & Studlar, D.T. (1996) The contagion of women candidates in single-member district and proportional representation electoral systems: Canada and Norway. *Journal of Politics*, 58(3), pp. 707–733. DOI: <<https://doi.org/10.2307/2960439>>. Acesso em 18 jan. 2022.

Miguel, L.F. (2003) Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. *Revista de Sociologia e Política*, 20, pp. 115–134. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782003000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Norris, P. (2007) Procesos de reclutamiento legislativo: una perspectiva comparada. In: E. Uriarte e A. Elizondo (orgs) *Mujeres en política*. Barcelona: Editorial Ariel.

Samuels, D. (2003) *Ambition, federalism and legislative politics in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press.

Schlesinger, J.A. (1966) *Ambition and politics: political careers in the United States*. Chicago: Rand McNally.

Speck, B.W. (2018) O efeito contagiante do sucesso feminino: a eleição de prefeitas e o impacto sobre as candidaturas nos próximos pleitos. *Latin American Research Review*, 53(1), pp. 57–75. DOI: <<http://doi.org/10.25222/larr.398>>. Acesso em 18 jan. 2022.